

**Um Estudo do Personagem Norman Bates a Partir da Perspectiva da Terapia Cognitivo  
Comportamental**

**A Character Study of Norman Bates From the Perspective of Cognitive Behavior Therapy**

**Un Estudio del Carácter de Norman Bates Desde la Perspectiva de la Terapia Cognitivo-  
Conductual**

Recebido: 13/05/2023 | Revisado: 25/05/2023 | Aceito: 03/06/2023 | Publicado: 30/05/2024

**Glaucyenne Cavalcante dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8623-6945>

Centro Universitário Maurício de Nassau–Campus Sobral, Brasil

E-mail: [glau10santos@hotmail.com](mailto:glau10santos@hotmail.com)

**André Sousa Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>

Centro Universitário UNINTA – Campus Itapipoca, Brasil

E-mail: [andresousarocha9@gmail.com](mailto:andresousarocha9@gmail.com)

**Resumo**

A contribuição da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) fornece ao paciente a construção de um pensamento adaptativo. Enquanto uma abordagem psicológica, ela também ajuda o paciente a identificar como um episódio traumático pode impactar em aspectos globais da vida, a como o paciente deve enfrentar um determinado acontecimento decorrente de um trauma. Frente ao exposto, objetivou-se realizar um estudo teórico-reflexivo em relação ao personagem Norman da série *Bates Motel* na perspectiva da Psicologia Cognitiva – Comportamental. Para tanto Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, oriundo da série *Bates Motel*. A série foi exibida nos Estados Unidos da América pela *A&E* e teve sua estreia no dia 18 de março de 2013 e concluída no dia 24 de abril de 2017. No Brasil, os direitos autorais foram adquiridos pela *Netflix* e, posteriormente, foi renovada pelo *streaming* da *Globoplay*. No total, a série é contemplada com cinco temporadas com 50 episódios. Perante a análise elaborada a partir do comportamento do personagem e do seu núcleo familiar, verificou-se que o trauma infantil é o fator primordial para a evolução do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI). Em conclusão, a psicoterapia requer a continuidade, e nos casos de situações pós-traumáticas é fundamental que o paciente procure auxílio de psicólogos e psiquiatras a fim de que sua condição psicológica não se agrave. A TCC é uma abordagem que se objetiva no presente, a partir disso, estabelece uma comunicação entre terapeuta e paciente de modo que haja resgate de pensamentos que possam impossibilitar e gerar impactos negativos na saúde mental. As intervenções

aplicadas na TCC são baseadas em tarefas que o paciente pode realizar no cotidiano e que geram bem-estar e melhorias para as queixas levantadas durante o atendimento da psicoterapia.

**Palavras-chave:** Terapia cognitiva comportamental; trauma infantil; psicoterapia; série.

### **Abstract**

The contribution of Cognitive Behavioral Therapy (CBT) provides the patient with the construction of adaptive thinking. As a psychological approach, it also helps the patient to identify how a traumatic episode can impact on global aspects of life, and how the patient must face a certain event resulting from a trauma. In view of the above, the aim was to carry out a theoretical-reflective study in relation to the character Norman from the Bates Motel series from the perspective of Cognitive - Behavioral Psychology. Therefore, this is a theoretical-reflective study, based on the Bates Motel series. The series was shown in the United States of America by A&E and premiered on March 18, 2013 and ended on April 24, 2017. In Brazil, the copyright was acquired by Netflix and was later renewed by streaming. from Globoplay. In total, the series is contemplated with five seasons with 50 episodes. In view of the analysis elaborated from the character's behavior and his family nucleus, it was verified that childhood trauma is the primordial factor for the evolution of dissociative identity disorder (DID). In conclusion, psychotherapy requires continuity, and in cases of post-traumatic situations it is essential that the patient seek help from psychologists and psychiatrists so that their psychological condition does not worsen. CBT is an approach that aims at the present, based on that, it establishes communication between therapist and patient so that there is a rescue of thoughts that can make it impossible and generate negative impacts on mental health. Interventions applied in CBT are based on tasks that the patient can perform in everyday life and that generate well-being and improvements for the complaints raised during psychotherapy.

**Keywords:** Cognitive behavioral therapy; childhood trauma; psychotherapy; serie.

### **Resumen**

El aporte de la Terapia Cognitivo Conductual (TCC) brinda al paciente la construcción del pensamiento adaptativo. Como abordaje psicológico, también ayuda al paciente a identificar cómo un episodio traumático puede impactar en aspectos globales de la vida, y cómo el paciente debe afrontar un determinado evento derivado de un trauma. En vista de lo anterior, se planteó como objetivo realizar un estudio teórico-reflexivo en relación al personaje Norman de la serie Bates Motel desde la perspectiva de la Psicología Cognitivo - Conductual. Por tanto, se trata de un estudio teórico-reflexivo, basado en la serie Bates Motel. La serie fue exhibida en los Estados Unidos de América por A&E y se estrenó el 18 de marzo de 2013 y finalizó el 24 de abril de 2017. En Brasil, los derechos de autor fueron adquiridos por Netflix y luego renovados por streaming de Globoplay. En total, la serie se contempla con cinco temporadas con 50

episódios. En vista del análisis elaborado a partir de la conducta del personaje y su núcleo familiar, se verificó que el trauma infantil es el factor primordial para la evolución del Trastorno de Identidad Disociativo (TID). En conclusión, la psicoterapia requiere continuidad, y en casos de situaciones postraumáticas es fundamental que el paciente busque ayuda de psicólogos y psiquiatras para que su estado psicológico no empeore. La TCC es un abordaje que apunta a la actualidad, en base a ello, establece comunicación entre terapeuta y paciente para que exista un rescate de pensamientos que pueden imposibilitarla y generar impactos negativos en la salud mental. Las intervenciones aplicadas en la TCC se basan en tareas que el paciente puede realizar en la vida cotidiana y que generan bienestar y mejoras para las quejas planteadas durante la psicoterapia.

**Palabras clave:** Terapia de conducta cognitiva; trauma infantil; psicoterapia; serie.

## Introdução

Os sistemas cognitivos podem ser definidos por sistemas mentais que regem as atividades diárias do ser humano como ler, escrever, conversar, planejar e reconhecer rostos (DA SILVA, 2021). Posner e Raichler (2001) afirmam que alguns sistemas mentais comportam outros, agregando complexidade na geração de um comportamento. Assim, esses diferentes sistemas têm como base distintas operações mentais. Por exemplo, os autores mencionados comparam jogar xadrez como uma tarefa mental que pode ativar diferentes operações mentais, as quais estão relacionadas a redes neurais de áreas cerebrais específicas. Dessa forma, ao jogar xadrez, o participante deve recorrer a essas operações mentais associadas ao raciocínio lógico, além de estratégias e tomadas de decisão. Para isso, é necessário haver acesso a essas informações por meio da memória. A área cerebral responsável pelo raciocínio lógico é o lobo frontal, nela o participante desenvolve um planejamento prévio de suas jogadas. Por meio do córtex pré-frontal, o indivíduo avalia e decide quais peças do tabuleiro devem ser movimentadas durante a partida.

A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) estuda o impacto que o pensamento disfuncional exerce diante do comportamento e de que forma, o indivíduo reage a uma situação específica, bem como as autoavaliações realizadas. O modelo da terapia comportamental é a base da Terapia Cognitiva Comportamental por Skinner, ou seja, Aaron Beck adaptou a teoria de Skinner e desenvolveu seus pressupostos teóricos, contribuiu para a Psicologia Cognitiva e construiu a TCC, a partir da junção entre a cognição e comportamento) (BECK, 2022). A partir desse modelo, vê-se que a percepção que um indivíduo tem acerca do mundo é única e individual, dada a experiência e vivência daquele frente a um determinado contexto. Um psicólogo cognitivo estuda sobre a percepção e a mudança de comportamento decorrente da sua variabilidade. Porque elas se lembram de alguns fatos, mas se esquecem de outros, ou de que forma aprendem a linguagem (STERNBERG, 2008). Portanto, o artigo irá propor uma discussão baseada na visão

que o psicólogo clínico tem a respeito de um paciente diagnosticado com o transtorno dissociativo de identidade (TDI) e de que forma a TCC pode contribuir para a saúde mental desse paciente.

Norman é um jovem diagnosticado com TDI, na série *Bates Motel* pelo psicólogo Dr Edwards. O TDI é compreendido como uma perturbação e/ou descontinuidade da integração normal de consciência, memória, identidade, emoção, percepção, representação corporal, controle motor e comportamento (PEREIRA *et al.*, 2019). O termo dissociação significa desagregação ou separação. A palavra identidade deriva de indivíduo e quem ele é. Ou seja, o TDI é uma série de comportamentos desagregados ao indivíduo e tudo que faz parte dele, incluindo a personalidade. Além disso, os indivíduos acometidos por TDI possuem duas ou mais identidades e devido ao transtorno é comum haver esquecimento de algum evento, principalmente, se tiver sido entre o período de trocas de identidades.

Com base nessas informações, esse trabalho promoverá uma junção da cognição relacionada aos traumas infantojuvenil e como ele pode refletir no comportamento do indivíduo, repercutindo, assim, na personalidade. Para auxiliar será utilizado a TCC como uma junção para o referencial teórico. A TCC é uma das abordagens da Psicologia que deriva da própria psicologia cognitiva e, ao mesmo tempo, comportamental. A psicoterapia nessa abordagem baseia seus estudos numa formulação cognitiva a partir de crenças mais adaptativas, estratégias comportamentais e inclusive, a manutenção dos fatores que caracterizam um determinado transtorno (ALFORD; BECK, 1997).

Desse modo, esse artigo descreveu o TDI pelo estudo dirigido evidenciado na série “*Bates Motel*” retratado pelo personagem *Norman Bates*, interpretado por *Freddie Highmore*. A série de Carlton Cuse, Kerry Ehrin e Anthony Cipriano foi adaptada a partir do filme “*Psycho*” (Psicose) de Alfred Hitchcock e Joseph Stephano e por sua vez, o filme *Psicose* foi criado a partir da inspiração do romance de Robert Block. Além disso, buscou-se explorar sobre como o psicólogo pode trabalhar um paciente na psicoterapia, com esse transtorno e de que forma a TCC pode contribuir para a qualidade de vida desses indivíduos. Portanto, de modo geral, objetivou-se realizar um estudo teórico-reflexivo em relação ao personagem Norman da série *Bates Motel* na perspectiva da Psicologia Cognitiva – Comportamental.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, oriundo da série *Bates Motel*. A série foi exibida nos Estados Unidos da América pela *A&E* e teve sua estreia no dia 18 de março de 2013 e concluída no dia 24 de abril de 2017. No Brasil, os direitos autorais foram adquiridos pela *Netflix* e, posteriormente, foi renovada pelo *streaming* da *Globoplay*. No total, a série é contemplada com cinco temporadas com 50 episódios.

O enredo da série investiga a vida pregressa da família bates, logo quando os membros passam a

viver em uma cidade costeira do Estado de Oregon, nos Estados Unidos. O motivo de tal mudança foi em decorrência do falecimento de Sam, pai de Norman. Dessa forma, Norma, a mãe, opta por adquirir um motel na cidade de White Pine Bay. Sendo assim, desde a chegada da família a esse território, diversos acontecimentos e segredos da cidade e da família bates foram sendo revelados paulatinamente, concedendo um novo rumo ao enredo da história, deixando-a com mistérios a serem descobertos.

A ênfase do presente estudo recai, sobretudo, nas seguintes temporadas: primeira, quarta e quinta, pois ambas representam o continuum da psique do referido personagem. Portanto, o enfoque se dará também por meio da Terapia Cognitivo — Comportamental, além da avaliação diagnóstica para compreender como o transtorno dissociativo de imagem afeta Norman e interfere nas suas relações interpessoais. Ademais, a análise e exposição dos dados se deu por meio da construção de categorias, selecionadas por intermédio do foco das temporadas analisadas.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados e a discussão deste estudo são divididos pelas categorias a seguir, referente a alguns temas relacionados a série: traumas infantis e o início da formação da personalidade do indivíduo, avaliação do transtorno dissociativo de imagem de Norman Bates, estudo sobre as principais vítimas da *mother*, psicoterapia: um novo olhar da Terapia Cognitivo Comportamental e uma análise da avaliação diagnóstica.

### ***Trauma Infantil e o Início da Formação da Personalidade do Indivíduo***

O trauma infantil consiste em uma situação inconveniente ocorrida na infância e que gerou impactos negativos para a vida da criança. O trauma pode derivar de algumas situações, como, abuso sexual, psicológico e emocional, abandono, descaso parental e pode gerar consequências danosas na vida futura da criança. Inclusive, transtornos psicológicos. Por meio de uma pesquisa de estudo observacional:

As crianças que foram sexualmente abusadas apresentaram maior frequência de características que remetem ao transtorno dissociativo do que crianças não abusadas. Uma análise mais detalhada apontou que a evolução desses quadros evolutivos para o sintoma dessas crianças pode estar relacionada com o gênero (BERNIER; HÉBERT; COLLIN-VÉZINA, 2013).

Por meio da citação, é notório que o trauma pode gerar o transtorno dissociativo de identidade (TDI), por ser a forma que o indivíduo reage meio aos pensamentos disfuncionais que regem a crença do indivíduo. Todavia, não é regra que o indivíduo pós-trauma desencadeia esse ou qualquer outro tipo de transtorno, ele tem maior chances de desenvolver conforme o grau de evolução. Conforme Steine *et al.* (2017).

A relação que ocorre entre dose-resposta devido às adversidades cumulativas que ocorrem na fase da infância e desfechos de sintomas em adultos também pode ser observada em uma amostra caracterizada por alta exposição a adversidades cumulativas oriundas durante a infância, que podem estar associadas com a gravidade dos resultados de saúde mental do adulto de uma forma regida por regras (STEINE *et al.*, 2017)

Pode-se observar, pelas citações acima, a relação entre trauma e transtorno. A dose referida pelo Steine seria o trauma e a resposta seria o transtorno dissociativo de identidade.

A identidade 1 (ID 1) deixa a identidade 2 (ID 2) assumir de modo a bloquear o trauma. É como se ele próprio interviesse por meio de “um basta” para todo o caos gerado e todo o sofrimento que ele poderá ocasionar. Porém, quando a segunda identidade assume, ela automaticamente bloqueia a memória traumática. Conseqüentemente, no retorno da primeira identidade, é natural e comum que o indivíduo esqueça de suas ações, comportamentos, o local onde esteve e tudo aquilo feito, enquanto estava incorporado na segunda identidade.

Os apagões recorrentes na dissociação não estão apenas relacionados com a memória, pode existir sintomas depressivos, estado de transe, anestesia e regressão etária espontânea. Além disso, existem outros problemas que ocasionalmente acompanham o transtorno, incluindo a disfunção sexual, prejuízo no trabalho ou nos relacionamentos interpessoais, impulsos agressivos, despersonalização e tentativas dramatizadas de suicídio (SOUZA; GUIMARÃES; BALLONE, 2011). Ou seja, a medida em que o processo de frustração vai se evidenciando pelo comportamento do indivíduo ocorre devido à transição, o bloqueio mental da primeira identidade e o processo de ativamento da identidade adicional (o indivíduo pode desenvolver múltiplas personalidades) e é nesse momento que, o indivíduo diagnosticado com TDI, esquece dos fatos como se tivesse amnésia. É como se o cérebro evitasse essas lembranças traumáticas que ficou aprisionado no período de trauma e revive, cronicamente, as experiências dolorosas, engajada em defesas individuais como luta, fuga ou colapso (FARIA, 2016).

Nesse sentido, é como se outra pessoa tivesse incorporado novos traços e características que compõem outra identidade. A identidade adicional é criada pela mente desse indivíduo, a fim de “resolver” e tentar solucionar algumas situações traumáticas e não resolvidas. Desse modo, algumas áreas cerebrais ativadas mudam em decorrência aos eventos traumáticos, logo o fator psicológico e emotivo se altera conforme a progressão interna do indivíduo.

Conforme o Jornal da Universidade de São Paulo da revista especializada *Cerebral Cortex*, os pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP descobriram por fazer um processamento complexo de ameaças de vida. Quando qualquer uma dessas áreas sofre uma lesão, a formação da memória de medo é prejudicada (SALLES, 2018). Com isso, para cada pensamento disfuncional acerca de problemas não resolvidos, a área cerebral pode ser prejudicada e, o indivíduo pode criar outras identidades com diferentes traços de personalidade. É como se antes do cérebro emitir uma resposta ao sentimento dado a

angústia, raiva ou ansiedade, o indivíduo não estivesse apto a receber, pela consciência, as sensações físicas do corpo humano e ao invés de reagir diretamente com as amídalas, o cérebro provocará uma resposta usando outro modo. A partir desse contexto, o próprio cérebro irá criar uma identidade adicional.

Dessa forma, o transtorno pode ser ocasionado ou ativado por diversos fatores. Uma dessas causas é o trauma infantil que deriva de como o indivíduo não conseguiu reagir a uma determinada situação. É evidente que nem todos que passaram por situações traumáticas irão desenvolver o transtorno. Uma construção familiar saudável, ambiente acolhedor e psicoterapia são meios viáveis e adequados para uma promoção de qualidade de vida.

### ***Avaliação do Transtorno Dissociativo de Identidade de Norman Bates.***

A série *Bates Motel* tem dois protagonistas que são Norma e Norman, interpretados por Vera Farmiga e Freddie Highmore, respectivamente. Norman é filho de Norma Louise Bates e Sam Bates. Ele tem um meio-irmão, Dylan Massett. Norman convive numa construção familiar disfuncional. Seu pai era alcoólatra, violento e machista. Sua mãe tinha seu humor instável, agressivo e controlador, portanto, todos deveriam agir e atender conforme fossem as suas necessidades. No decorrer das temporadas, Dylan ganha espaço e gradualmente, Norman se espelha no irmão como um amor paterno que nunca teve, apesar do seu irmão ser violento e traficar drogas.

O papel do Dylan gera impactos durante a trama, ele é fundamental para a construção de questionamentos que dariam sequência às crenças de Norman e como consequências, a intensidade dos sintomas do transtorno de Norman. Na primeira temporada do sexto episódio, os sintomas de Norman se intensificam à medida que Dylan joga seu irmão contra sua mãe. Dylan, ao mesmo tempo, incentiva o irmão a dormir com uma garota chamada Bradley. Norman faz sexo com a garota, porém o autor não mostra a cena do ato com exatidão e não é apresentado detalhadamente como foi, se houve de fato e como foi sua reação. Isso gera dúvidas se não foi mais um fruto de sua imaginação, já que na primeira temporada do sétimo episódio, ele tem alucinações fazendo sexo com a garota.

Dylan não só incentiva o seu irmão a ter relações sexuais como gera ciúmes trazendo, possivelmente, todo o trauma de Norman à tona e sem saber, é desencadeado a sequência de assassinatos. Pode ter sido a segunda morte cometida pela *mother*, mas seria a primeira desde que chegaram nos arredores da cidade costeira.

Paulatinamente, o telespectador vai tendo conhecimento de que Norman tem o transtorno dissociativo de identidade e que em decorrência disso, tudo isso explica, os apagões recorrentes, termo que a própria Norma utiliza em algumas situações durante a série.

Conforme De Corrêa:

A dissociação consiste em um fenômeno complexo que institui impactos em diversas áreas biológicas, os quais são caracterizados por perturbação e/ou descontinuidade da integração normal de consciência, emoção, memória, percepção, identidade, representação corporal, controle motor e comportamento (DE CORRÊA, 2022, p. 3)

Ou seja, o fator dissociativo atinge uma área cerebral que ativa o bloqueio das lembranças que seria de prático acesso. Geralmente, esses indivíduos esquecem dados ou informações pessoais no período em que houve a descontinuidade da consciência.

Conforme afirma Beck, Davis e Freeman,

As crenças disfuncionais surgiram em decorrência da interação entre a predisposição genética do indivíduo e sua exposição a influências indesejáveis de outras pessoas ou a experiências culturais e eventos traumáticos específicos. Assim, no curso do desenvolvimento, certas estratégias-chave tornam-se hipertrofiadas e se manifestam como transtornos da personalidade específicos ou mistos (BECK; DAVIS; FREEMAN, 1995).

Com a citação acima, é notório que o indivíduo não é construído apenas do meio em que ele está inserido, mas é considerado o seu aparato genético e biológico. Norman, por exemplo, nasceu do fruto da disfunção emocional do seu pai e de sua mãe. Na série não é abordado sobre a família de seu pai, mas o telespectador é informado sobre a sua família materna. O avô de Norman não era responsável com seus filhos e principalmente, abusivo, em que havia transferência de responsabilidade e alienação parental. Norma foi criada sob responsabilidade de seu irmão, Caleb e uma vez que a relação familiar não era saudável, ambos desenvolveram um relacionamento incestuoso. O primeiro estupro de Norma surgiu após o término desse romance.

Apesar de Norma ser uma mãe dedicada, gentil e trabalhadora, ela tinha alguns comportamentos que indicam o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Na primeira temporada do episódio cinco, ela culpou seu filho, Norman, pelo fato dele estar namorando enquanto ela chorava por motivos de preocupação. Isso é, uma situação em que fugia do controle do seu filho adolescente. Uma das características do transtorno é o medo patológico de ser abandonado. No caso de Norma, o transtorno e seus pensamentos disfuncionais foram gerados em decorrência de seus traumas infantis da alienação parental.

Para Young, o pensamento disfuncional de uma pessoa acometida pelo transtorno de Personalidade Borderline é aprendido na infância, sendo mantido na idade adulta. É discutido também pelo autor que um dos fatores primordiais para o desenvolvimento do transtorno são traumas, déficits emocionais e má adaptação do ambiente às necessidades da criança (YOUNG, 1999). Norma fala e age por medo de ser abandonada ou rejeitada pelo filho. Nesse mesmo episódio, ela expulsou Norman do carro dela, quando ele



disse que ela precisava de ajuda. Isso mostra a falta de controle dos impulsos como uma de suas características de instabilidade emocional.

Conforme é descrito no DSM-5, Associação Americana de Psiquiatria (APA), uma das características principais do TPB são a impulsividade e a instabilidade. Além disso, o DSM-5 aponta que uma das características do TPB consiste no esforço extremo para evitar o abandono real ou imaginado (DSM-5, 1994). Outra característica presente no transtorno de Borderline seria visto na terceira temporada do sexto episódio, quando Norma tem uma crise após o acúmulo de problemas pessoais. Como consequência, ela entra em um estado de surto psicótico e apresenta um dos quadros de episódios típicos do transtorno de Borderline: compras compulsivas.

Por ser outro transtorno de personalidade, o modo como o Norman foi criado, pode ter gerado alguns impactos negativos e ter afetado diretamente no transtorno dissociativo dele e por sua mãe, ser alguém que está sempre em busca de superproteção do filho pelo medo patológico de ser, um dia abandonada, ela o sufoca a ponto de impedir que ele tenha o contato social com outras pessoas. A psicoterapia que deveria ser realizada individualmente nas duas primeiras consultas que Norman fez, ele dividiu o espaço com sua mãe.

Norma tem uma percepção disfuncional do significado do amor e isso reflete na criação e desenvolvimento de seu filho. Ele repete o ciclo, pois, já faz parte dele e não percebe. A promoção de relacionamentos saudáveis entre pais e filhos, assim como a prática dessas habilidades, trabalham a regulação emocional (HÉBERT; LANGEVIN; CHAREST, 2020). Sendo assim, elas são fundamentais, enquanto estão conseguindo evitar o surgimento de sintomas de dissociação nesses indivíduos vulneráveis.

Baseado nisso, pode-se observar que Norman tinha diversos fatores que contribuíram para o TDI, tais como: relacionamento familiar tóxico, desgastante, traumas infantis e fatores genéticos. Além do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), Norma Bates apresentava características comportamentais do Transtorno de Personalidade Histriônico, outra desordem de personalidade, ambas do grupo B, que se caracteriza por manipulação, roupas que visam chamar a atenção de outras pessoas. Geralmente, erotiza situações que não são erotizáveis. Costumam ser dependentes, sem iniciativa e sem autonomia pessoal (MAIA et al., 2019). Na série *Bates Motel*, Norma não veste roupas com decotes, mas erotiza situações desnecessárias a fim de obter algo desejado por ela. Por exemplo, durante a quarta temporada do episódio um, Norma precisava de uma ficha de diagnóstico para seu filho e ela usou seus interesses e tentou seduzir o psicólogo, Dr Edwards com sua lábia e beleza. Ao sair da clínica do Instituto *Pineview*, localizada em *White Pine Bay*, Norma o encontra e pede um possível diagnóstico para Norman. Ele pede para que ela agende, porém, ela adverte dizendo ser emergência e no decorrer da conversa, sem ter êxito, ela fala algumas informações pessoais no intuito de seduzir o psicólogo, que por sua vez, era homossexual. Ela se

casa com o xerife Alex Romero com o intuito de internar Norman, visto não ter como arcar com a entrada do filho e as despesas da clínica.

Para entender as identidades adicionais de Norman é necessário compreender a primeira que deu sequência à disfunção. Norma sofria agressão de Sam, possivelmente teve um período gestacional difícil e passava o período dos dias chorando pelos atos do esposo. Norman não foi atingido pelo trauma apenas após o seu nascimento, como também foi gerado durante a gestação quando ainda estava no útero de sua mãe, no que explica o fato dele ser um garoto sensível. Ele cria a sua própria disfunção a partir daquilo que não foi permitido pela sua identidade original. Isso inclui seus pensamentos, sentimentos, ações e percepções, ou seja, como ele próprio se via diante de sua existência. Em decorrência dos fatores sociais e genéticos apontados acima, Norman desenvolveu o transtorno dissociativo de identidade.

Mesmo que haja pacientes diagnosticados com TDI e tenham adquirido diversas identidades com diferentes personalidades, é possível analisar que Norman Bates adquiriu três identidades: a sua própria identidade, *little boy*, a *mother* e a do *little boy*. Baseando nos traços citados acima e relacionando aos estudos elaborados por Fike (1990) será abordado primeiro a *mother*, identidade que aparece com mais frequência nos *blackouts* de Norman Bates, dentre ela tais personalidades:

a) Personalidade protetiva ou socorrista: Norman presenciou cenas de abuso sexual como foi mencionado, por isso, ele recorre ao *mother* para lembrar esses momentos traumatizantes. Na quinta temporada do episódio oito, Norman enfrenta novos desafios, para isso, ele tem outro *blackout*. Enquanto “ele dorme” como o próprio *alter* às vezes menciona esse termo, a *mother* tenta solucionar e por fim nas acusações. Na quarta temporada do episódio seis, durante a sessão de psicoterapia com o dr Edwards, a *mother* ou a versão que Norman criou de sua mãe, assume o controle e alega pelo Norman que não quer que ele fale com o psicólogo. Desse modo, o psicólogo de Norman fala com a *mother*. Nessa cena, pode-se observar algo relevante: muitos intervalos no qual os apagões acontecem, na maioria das vezes, é devido essas lembranças traumáticas. Como a *mother* afirma “Me esforcei para fazê-lo esquecer essas coisas, não quero que você estrague tudo”. Ou seja, a terapia seria fundamental para trabalhar essas lembranças e a personalidade protetiva. Trazer de volta essas recordações para tentar equilibrar a vida do paciente.

b) Personalidade Perseguidora: Norman costuma ver sua mãe com frequência, mesmo ela estando ausente. Ouve vozes como se ela estivesse falando com ele.

c) Personalidade auxiliar com autonomia interna: não fazia parte da personalidade da *mother*, mas em meio a terapia, é desenvolvido e é como se o comportamento da identidade de Norman fosse assistido: Norman está dormindo. É nesse momento em que Norman fala como sua mãe, veste-se e age igual a ela.

d) Personalidade de sexo oposto frente à orientação sexual: Norman passa a se vestir, pensar, falar e agir como sua mãe. Dylan afirma a Norma: Norman acha que é você.

e) Personalidade vingadora: durante as sessões, pode-se verificar os sentimentos negativos nutridos de Norman pelo seu pai, Sam Bates. Ele projeta sua raiva em qualquer papel masculino que relacione a figura paterna.

f) Personalidade mais velha: a *mother* teria a personalidade protetora e dócil. Como é descrita pelo dr. Edwards, ela é encantadora. Na troca de *alters*, Norman é agressivo como o pai e desenvolve a repete a representação da maternidade.

Já o *little boy*, pode ser identificado, principalmente, na quarta temporada do primeiro episódio. No início da quarta temporada, Norma precisou sair de casa e trancou Norman no seu quarto, nesse intervalo de tempo sua segunda identidade *mother* fala com a mãe de Emma Decody sobre abandono parental. A sua segunda identidade questiona de mãe para mãe qual tipo de pessoa larga a filha doente e deixa ela se sentindo abandonada e indesejada pela própria mãe. A *mother* também fala sobre amar alguém mais do que tudo e essa pessoa te abandona. É como se nesse momento, a *mother* estivesse protegendo sua terceira identidade, *little boy*, ao se sentir abandonado por Norma. É como se entre a identidade 1 e 2 tivesse uma criança que precisa de atenção e que não conseguiu superar o trauma infantil. Baseando nos estudos elaborados por Fike (1990), o *little boy* apresenta:

A personalidade criança: durante a terceira temporada do sexto episódio, Norman tem um prolongado surto psicótico quando sua mãe sai de *White Pine Bay*. *Mother* diz a Dylan que Norman está dormindo. Ao mesmo tempo que Norman assume uma personalidade mais velha e feminina, ele estaria buscando estratégias mentais para assumir o controle da personalidade criança, incluindo a proteção materna. Para isso, ele agirá como mãe e responderá, no decorrer dos episódios, como filho adolescente (sua personalidade original ou, futuramente, adicional). Norman tinha a personalidade *little boy* e apesar de ser em poucos momentos, é identificável, pela idade que ele estava. Visto que o período da adolescência é marcado, principalmente, por uma característica típica de que o jovem não gosta de ser tratado como criança e descarta qualquer tipo de aproximação dos pais e sobretudo, gestos de carinho.

Ambas as identidades não apresentam a personalidade autodestruidora, porque durante as duas tentativas de suicídio havia tido trocas de *alters*, porém não teve como objetivo a destruição do “culto”. Para Dr Edwards, psicólogo de Norman, quando uma criança passa por uma experiência traumatizante, às vezes ela desaparece dentro de si mesma para conseguir lidar com o trauma. Ela cria outras personalidades que podem aparecer para enfrentar melhor o problema.

A tabela abaixo descreve a *mother* e a identidade original de Norman. Visto que ambas são mais retratadas na série. Percebe-se o uso de adjetivos se referindo ao sexo feminino. Trata-se de uma identidade feminina. O TDI pode ser desenvolvido a partir de mais de uma personalidade com diferentes gêneros.

Transtorno de Personalidade (TP)	Identidade 1: Norman	Identidade 2: <i>Mother</i>
Pontos fortes	Calm, trabalhador, amável, carismático, dócil, educado, introvertido, tímido e gentil.	Protetora, dócil, educada e carismática.
Pontos frágeis	Ingênuo. Muitas vezes, confia em alguém que não merece sua confiança. Rebelde (devido à idade) e desobediente no relacionamento entre mãe e filho.	Controladora e autoritária.

Suas identidades adicionais são assumidas devido aos traumas e sua visão distorcida de sua mãe. Assim, seria um dos meios que o cérebro de Norman encontrou para evitar o sofrimento e crenças. Por sua mãe ter características superprotetora, ele a vê como uma autoproteção e injeta para ele próprio, por meio do seu pensamento, tais características. O terceiro e último estupro sofrido por Norma Bates não foi a causa da formação da sua segunda identidade, mas foi internalizado uma personalidade que a mãe dele antes não tinha, ou melhor, ele não via.

O cenário e como Norma mata o seu terceiro estuprador não foi um fator único relevante para a psicopatia de sua segunda identidade, pois Sam Bates já havia sido assassinado. Nesse caso, se fossem elementos causais, estes eventos deveriam ter ocorrido antes do assassinato de seu pai. A saída do Arizona para White Pine Bay, no Oregon, não significa apenas uma mudança de vida ou uma fuga geográfica, mas a sequência de suas identidades: O Norman, criança que adota a postura de submissão com a mãe, o Norman adolescente, jovem rebelde e desobediente e o Norman que costuma matar para defender a mãe.

Nesse contexto, poderia ser uma forma metafórica para a fuga dissociativa de Norman Bates, o termo designado poderia remeter a uma “viagem dissociativa” que pode variar desde breves afastamentos, por períodos relativamente curtos de horas ou poucos dias, até roteiros complexos, geralmente discretos, por períodos mais longos de semanas ou meses (SOUZA; GUIMARÃES; BALLONE, 2011).

Na série, Norma questiona o seu filho a duração dos seus apagões. Há relatos de casos em que pessoas durante uma fuga dissociativa ou psicogênica cruzam fronteiras e viajam milhares de quilômetros. Durante uma fuga, os indivíduos em geral parecem não ter problemas emocionais, de modo que não despertam atenções (SOUZA; GUIMARÃES; BALLONE, 2011). Na primeira temporada do episódio dez da série *Bates Motel*, Norman corre na chuva, sem recordar por quanto tempo, porém o telespectador sabe

que deve ter sido por algumas horas, porque ele percorreu da casa de sua professora, a senhorita Watson, até sua residência no momento da fuga dissociativa.

Como exemplifica acima, a segunda identidade Norman a *mother*, consegue matar sem haver arrependimento. Com base nessa informação, segue uma análise de alguns dos assassinatos cometidos pela segunda identidade de Norman. Dentre eles, será exemplificado o caso do Sam Bates e de Blaire Watson, professora de Linguagem Artística de Norman no colégio situado em White Pine Bay.

### ***Estudo sobre as principais vítimas da Mother***

Na primeira temporada do primeiro episódio, Sam Bates foi morto pela segunda identidade de Norman, quando ele agredia Norma de forma física, psicológica e emocional. Como já foi descrito, o pai de Norman não era uma pessoa pacífica, ele abusou tanto de sua esposa como também de seu filho. Quando Norman era criança, Norma tentou fugir com seu filho. Sam os encontrou e tentou matar seu próprio filho. Norma a protege e exige que a criança se esconda em algum local. Norman erra o esconderijo e presencia sua mãe sendo estuprada.

Norma teve traumas infantis que se relacionam ao abuso sexual, psicológico e emocional. Além da negligência e alienação paternal em muitas situações. Assim, durante o episódio 10 da primeira temporada, Blaire Watson é morta na série, também vítima da *mother*. Ela é assassinada quando Norman, aparentemente, vê sua mãe, processo que advém da sua imaginação. Conforme Van der Hart (2012), os psicofórmes são alucinações auditivas, amnésia e sensação de inserção de pensamentos externos. Dada essa citação, pode-se observar que em muitos momentos retratados pela série, o personagem Norman tinha alucinações quando via e falava com seu cachorro morto, Juno. Há vários momentos que Norman vê e fala com sua mãe, algo que o telespectador sabe que é fruto de sua imaginação, o mesmo acontece depois da morte de sua mãe.

Conforme aponta o DSM-5 e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, os sintomas dissociativos atinge as áreas relacionadas ao funcionamento psicológico, por essa razão, conforme é apresentado pelo DSM-5 o fruto que provém dessa capacidade de imaginação é um padrão disfuncional característico do transtorno dissociativo de identidade (DSM-5, 2014). É como se a energia liberada durante o ato sexual gerasse um impacto negativo, provindo do trauma que o abuso sexual provocou. No caso, a disfunção sexual seria gerada pelo problema do próprio TDI (SOUZA; GUIMARÃES; BALLONE, 2011).

Nessa direção, o pensamento e as crenças que ele tem em relação ao ato são negativas e gera desconforto para ele. Norman era um adolescente que viu sua mãe sendo estuprada pelo seu próprio pai, a quem deveria cuidar e proteger. No instante em que sua mãe estava sendo abusada, ele como criança sentia

medo e, ao mesmo tempo, desamparo. Naquele momento, é como se ele tivesse parado no tempo (*little boy*).

O trauma, não tratado em psicoterapia, resultou na ideia de que o sexo se tornaria algo inadequado, sujo e que, inconscientemente, tem um efeito negativo sobre o corpo dele. Como o cérebro dele bloqueou as informações sobre os traumas infantis em resposta ao corpo, é como se o cérebro por autodefesa usasse seus mecanismos internos para enfrentar o processo do trauma. Norman é um garoto que tem como uma das características de personalidade a não tolera a decepção e injustiça, principalmente com sua mãe. É calmo, mas, ao mesmo tempo, perde o controle quando a situação exige dele maturidade. Por meio dessa fuga cerebral, ele projeta para si a sua segunda identidade, *Mother*. Essa identidade adicional projeta nele um bloqueio de emoções negativas que podem desencadear pensamentos disfuncionais na identidade do *little boy*.

A morte de Norma seria a única que não daria sequência aos assassinatos cometidos pela *mother* ou a segunda identidade de Norman. Norma morre para ser a continuidade da imagem presente nos delírios de Norman. O jovem não fala de sua mãe no passado, apesar de morta, ele se refere a ela no presente. O transtorno projeta na mente dele a impossibilidade de que ele próprio tenha matado sua mãe. Portanto, ele age como se ela estivesse viva, desloca o corpo dela e fala como se ela estivesse presente fisicamente. O transtorno de Norman estava avançado pelos anos sem medicação e prática das sessões de psicoterapia. Para ele substituir a mãe para assumir seu posto, a única solução seria a morte dela. Norman estava sem dar continuidade na psicoterapia e possivelmente, em outra crise, ele ligou a fornalha que dividia com sua mãe, deixando o ambiente em alta temperatura por um longo tempo, no que resultou na morte de sua mãe.

Algo que acontecia durante os apagões e fez Norman questionar-se ser uma pessoa neurotípica era o fato dele guardar alguns objetos das vítimas da *mother*. Quando Keith Summers foi assassinado por Norma na noite em que ela foi estuprada, Norman guardou o cinto que ele estava usando. Norman/*mother* também guardou um colar que Blaire Watson estava usando na noite em que foi assassinada. Esses objetos seriam como uma metáfora para as principais características composta pela personalidade das respectivas vítimas. O cinto de Keith Summers dava ideia de poder e autoridade. O colar de pérolas da sua professora significava feminilidade. Portanto, todos esses atributos seriam atribuídos a *mother* no decorrer da série.

### ***Psicoterapia: um novo olhar da Terapia Cognitivo Comportamental***

A psicoterapia e o acompanhamento psiquiátrico são assistências profissionais continuadas ao decorrer da vida. De acordo com Kreyenbuhl, Nossel, & Dixon (2009), ao abandonar o tratamento, o paciente assume as consequências da má qualidade de vida, incluindo relações estreitas entre trabalho, amigos e familiares. É notório que a decisão em iniciar a psicoterapia ou a medicação prescrita pelo médico

psiquiatra, é do paciente em fase adulta. Por exemplo, Norman se recusa continuar a psicoterapia e a medicação necessária após o falecimento de sua mãe, logo os sintomas reaparecem frequentemente. O personagem havia melhorado, porém, sem suas medicações em dia, as alucinações surgem novamente e nesses últimos momentos de sua vida, o jovem escuta vozes de sua mãe morta como se ela estivesse se comunicando com ele.

A psicoterapia continuada baseada na TCC iria trabalhar a percepção da identidade dele resgatando suas lembranças, percepção e inclusive, sua identidade de modo que houvesse autoidentificação e conhecimento de que ele é uma pessoa, os pais, vizinhos e amigos, uma rede de conexão social. O indivíduo pode deduzir não conseguir experimentar seu melhor *self* ou personalidade com frequência. O dia desses pacientes pode ser dominado pela experiência de baixa motivação, alucinações, delírios, comportamento agressivo. Todos esses fatores impossibilitam uma vida de boa qualidade (BECK *et al.*, 2022). Norman não tem acesso a sua consciência de alguns acontecimentos, desconhecendo assim, seu problema e tendo dificuldade para ter uma vida desejada.

No caso de Norman Bates, a assistência profissional seria baseada em um diagnóstico focado na conexão e acessibilidade da sua personalidade original. Norman teria que descobrir junto ao profissional quem seria ele, quais seus objetivos, preferências para depois o profissional dar início ao plano de ação. Existem diversos fatores que possibilitam a intensificação dos sintomas do TDI, mas, ao mesmo tempo, o indivíduo pode aprender a afastar o foco de tais desejos e direcioná-lo para atividades que são mais importantes (BECK *et al.*, 2022).

Uma técnica a ser trabalhada com pacientes diagnosticados com TDI seria o monitoramento e registro de ocorrência. O paciente anotaria a frequência dos apagões e o que ele lembraria: antes e depois de cada episódio. A recuperação desses sintomas seria reduzir a intensidade desses apagões e alucinações provenientes do transtorno, identificando, assim, os sintomas positivos e negativos. Em forma de desafio dado a comportamentos atuais de Norman Bates: visões de vozes de ordens dadas pela sua mãe e alucinações com seu cachorro.

Para cumprir o desafio almejado pela assistência profissional não seria necessário a redução do isolamento social e antes de qualquer plano em ação, seria necessário conhecer o paciente, tais como seus objetivos e planos. Certamente, para cada pergunta ao Norman, a resposta seria Norma. Dessa forma, a psicoterapia teve resultado reverso em Norman e muitos pacientes na série *Bates Motel* tiveram o tratamento comprometido.

A clínica localizada em White Pine Bay seria um manicômio moderno retratado na série para “tratar” pacientes diagnosticados com alguma disfunção cognitiva. Norman é internado nesta clínica conforme falado acima. Contudo, a ação humana só é possível na relação com o outro. A produção de silêncios seria o exterminador de relações igualitárias que se estabelecem no convívio social (ARENDDT,

2010). Ou seja, o acompanhamento psicoterapêutico não deveria ser em manicômios, sob condições subumanas, tratamentos a base de choques e distante de relações familiares, a base para o início de uma qualidade de vida adequada.

A clínica do *Pineview Institute* seria um manicômio e uma prática não legalizada entre os psicólogos e intolerável para o código de ética profissional. Algo também visto na série e indispensável na profissão é a quebra de sigilo e envolvimento entre paciente e psicoterapeuta. Antes do telespectador conhecer o Dr Edwards, Norma tem um breve relacionamento com um psicólogo especializado na área da família, o Dr James Finnegan. Pela profissão exigir sigilo ético-profissional, ela confia nele e fala para ele algumas informações pessoais do Norman. Na primeira oportunidade, ele tenta conversar com Norman, mas o diálogo compromete a sua fronteira pessoal e profissional. O Dr Finnegan quebra o sigilo profissional vazando algumas informações e compromete o segredo da família Bates.

Na Terapia Cognitiva, o primeiro passo orientado para a recuperação é o acesso ao modo adaptativo. Nele, a personalidade atinge um alto nível de conexão favorecendo o processo: acessar, energizar, desenvolver, realizar e fortalecer. A psicoterapia é o espaço propício para o autoconhecimento do paciente, incluindo *hobbies* ou desejos passados. Na série Bates Motel, a taxidermia ajudava Norman a trabalhar suas emoções, desejos e traumas. Porém, ao mesmo tempo, estava desenvolvendo nele um desejo mórbido percebido pela sua própria mãe. O telespectador tem a confirmação disso a partir da quarta temporada do nono episódio, quando é apresentado como se comporta alguém diagnosticado com TDI.

### ***Uma análise da Avaliação Diagnóstica***

O diagnóstico de um transtorno é realizado por uma equipe composta por profissionais especializados em saúde mental, como: psicólogos, psicanalistas ou médicos psiquiatras. Para a conclusão do diagnóstico é necessário, muitas vezes, entrevistas e avaliação cognitiva. É natural que esses testes sejam feitos a partir da solicitação da família que, por sua vez, já tenha observado alguns comportamentos específicos para aquele determinado transtorno.

A Terapia Cognitivo Comportamental relaciona o transtorno dissociativo de identidade com o trauma infantil. Para isso, a TCC pode trabalhar a disfunção cognitiva desse paciente a partir do modo adaptativo. O psicólogo clínico iria, primeiramente, tentar conhecer e identificar as crenças do paciente, sejam elas positivas e negativas. É relevante a prática de atividades que envolvem papéis que mostram o valor interpessoal da pessoa são o ponto por onde começar (BECK *et al.*, 2022). Partindo do Modo Adaptativo (BECK, 2022, p.141), e fazendo uma adaptação para pacientes diagnosticados com o transtorno dissociativo de identidade, é possível relacionar ao personagem Norman os seguintes desafios:



DESAFIOS

Comportamentos atuais/desafios:	Crenças Subjacentes aos Desafios:
<ul style="list-style-type: none"><li>• Dá atenção às vozes.</li><li>• Isolamento e dificuldade de afastar o foco das vozes e redirecionar a atenção.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As coisas ruins são minha culpa.</li></ul>

As crenças sobre as vozes podem ajudar a entender como a pessoa se sente e o que ela faz em resposta às alucinações. Outro aspecto relevante mencionado por Beck é que, para muitas pessoas, as alucinações são consideradas algo desafiador, pois as vozes podem ser na grande maioria negativas. O conteúdo provindo das vozes é o resultado das crenças negativas da própria pessoa sobre si, sobre os outros e inclusive, sobre o futuro (BECK *et al.*, 2019). No caso de Norman, ele ouvia vozes quando tentava lembrar de algum acontecimento no momento do apagão, quando ele fazia sexo e muitas vezes quando ele estava internado na clínica. Pela citação de Beck e os conhecimentos adquiridos de Norman, pode-se afirmar que na maioria das vezes que ele ouvia vozes era durante o ato sexual e a voz dizia a ele que ele sabia o que tinha que fazer. Era quando ele cometia assassinatos. O sexo simbolizava para ele como uma crença negativa adquirida pelo trauma infantil. Na sua condição cognitiva, ele não conseguia ter uma boa relação sexual com ninguém devido ao trauma e para evitar esse choque de realidade, a alternativa era a dissociação.

Para a realização do plano de ação seria necessário o foco do paciente em torno de pensamentos sadios e que não proporcione ao indivíduo estresse. Nessa reestruturação, o psicólogo deverá construir, gradualmente, estratégias e intervenções direcionadas ao paciente para que ele saiba enfrentar qualquer tomada de decisão sem que haja dissociação. A ação pode ser baseada nas crenças sobre controle: posso ter mais controle sobre isso do que imaginava; mesmo que pareça que isso nunca parará, há coisas que posso fazer para assumir o controle e ter poder sobre isso (BECK *et al.*, 2022). Com base nessa citação, pode-se afirmar que a TCC poderia desafiar Norman a separar seus interesses, afinidades e objetivos dos de sua mãe. Ele como uma pessoa e sua mãe como outra, redimensionando, assim, o foco no *self*.

### Considerações Finais

Perante o exposto, a série aborda vários temas relevantes para o estudo da Psicologia, tais como o trauma infantil, transtornos de personalidade, relações e estruturas familiares, clínicas psiquiátricas/manicômios e até mesmo como a psicologia lida com essas questões, sem que haja

comprometimento do código de ética. Nesse sentido, é relevante mencionar que a influência do personagem Dylan é fundamental para que sua mãe questione em alguns momentos no decorrer da trama. Dylan discorda da maneira como Norma agia perante Norman e representa a figura paterna do irmão.

A série proporciona aos telespectadores uma vasta opção de assuntos relacionados a relação familiar entre mãe e filho e como se dá a estrutura e posição do núcleo familiar, porém, esse estudo retrata as consequências que as questões sociais ocasionam na estrutura familiar, dentre elas, o machismo, patriarcalismo, alcoolismo e muitas outras.

Futuras pesquisas no campo da Psicologia poderão investigar acerca do trauma infantil e como ele gera impacto negativo ao indivíduo, com predisposição ao transtorno dissociativo de identidade. Além disso, os estudos poderão investigar como esse transtorno pode repercutir na personalidade do indivíduo. Como os psicólogos poderão trabalhar e aperfeiçoar a técnica a partir da abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental? A psiquiatria estaria trabalhando junto aos psicólogos para identificar o diagnóstico ou o TDI é ainda algo raro de ser visto, ou diagnosticado na sociedade? Para cada assistência profissional, é necessário haver investigação ética-profissional, medicação adequada e terapeutas que saibam aplicar a abordagem que lhe convém

## Referências

- ALFORD, Brad A.; BECK, Aaron T.; JONES JR, John V. The integrative power of cognitive therapy. 1997.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, D. et al. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**. Washington, DC: American psychiatric association, 2013.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. P. et al. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-IV**. Washington, DC: American psychiatric association, 1994.
- ARENDDT, Hannah. **A condição humana** (11ª ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. Tradução: Roberto Raposo, 2010.
- BECK, Aaron T.; DAVIS, Denise D.; FREEMAN, Arthur. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. Artmed Editora, 1995.
- BECK, Aaron T. **A 60-year evolution of cognitive theory and therapy. Perspectives on Psychological Science**, 14(1), 16-20, 2019b.
- BECK, Judith J. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**/ Judith S. Beck; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp.- 3. ed.- Porto Alegre : Artmed, 2022.
- BECK, Aaron T; GRANT, Paul; INVERSO, Ellen; BRINEN, Aaron P; PERIVOLIOTIS, Dimitri. **CT-R- Terapia cognitiva orientada para a recuperação de transtornos mentais desafiadores**/ Aaron T.

Beck...[et al.]; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer.  
- Porto Alegre:  
Artmed, 2022.

BERNIER, Marie-Josée; HÉBERT, Martine; COLLIN-VÉZINA, Delphine. **Dissociative Symptoms Over a Year in a Sample of a Sexually Abused Children**. Journal of Trauma & Dissociation, 14(4): 455-472, 2013.

DA SILVA, Manoel Leonardo Tavares et al. Avaliação cognitiva de Montreal (MoCA) na prática da Terapia ocupacional: Uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e27327-e27327, 2021.

DE CORRÊA, João Bosco Corrêa et al. **Transtornos dissociativos em pacientes vítimas de abuso sexual na infância: Dissociative disorders in patients victims of child sexual abuse**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 7, p. 53876-53892, 2022.

FARIA, Marcello de Abreu. **Transtorno dissociativo de identidade e esquizofrenia: uma investigação diagnóstica**. 2016.

FIKE, M. Laurita. Clinical manifestations in persons with multiple personality disorder. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 44, n. 11, p. 984-990, 1990.

HÉBERT, Martine; LANGEVIN, Rachel; CHAREST, Florence. **Disorganized Attachment and Emotion Dysregulation as Mediators of the Association Between Sexual Abuse and Dissociation in Preschoolers**. Journal of Affective Disorders, 267: 220-228, 15 abr.202.

Kreyenbuhl, J., Nossel, I. R., & Dixon, L. B. **Disengagement from mental health treatment among individuals with schizophrenia and strategies for facilitating connections to care: A review of the literature**. **Schizophrenia Bulletin**, 35 (4), 696-703, 2009.

MAIA, Cláudio Silveira et al. **Transtorno de Personalidade Histriônica: Diagnóstico e Terapêutica**, 2019.

PEREIRA, Flávia Ribeiro et al. **Transtorno Dissociativo de Identidade**. In; ANAIS DO II CONGRESSO MÉDICO DE RIO VERDE, 2019, p. 203.

POSNER, Michael I.; RAICHLE, Marcus E. **Imagens da mente**. Porto: Porto Editora, 2001.

SALLES, Silvana. **Cientistas descrevem circuito cerebral ligado ao estresse pós-traumático**. Jornal da usp, 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/tv-usp/cientistas-descrevem-circuito-cerebral-ligado-ao-estresse-pos-traumatico/>> Acesso em: 16 Set. 2022.

SOUZA, José Carlos; GUIMARÃES, Liliana AM; BALLONE, Geraldo José. **Psicopatologia e psiquiatria básicas**. Vetor Editora, 2011.

STEINE, Iris M. et al. **Cumulative Childhood Maltreatment and its Dose-Response Relation With Adult Symptomatology: Findings in a Sample of Adult Survivors of Sexual Abuse**. Child Abuse & Neglect, 65: 99-111, 2017.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VAN DER HART, Onno. **“The use of imagery in phase 1 treatment of clients with complex dissociative disorders.”** European Journal of Psychotraumatology, 3.1 (2012): 8458.

YOUNG J, E. **Cognitive Therapy for Personality Disorders: A Schema-Focused Approach.** Sarasota, FL: Professional Resource Press, 1999.